



ALÉM DE MARTHA DE HOLLANDA: “UMA MULHER, UM TEMPO, UMA PERSONALIDADE”.

Cláudia Vicente da Silva¹

RESUMO

A presente pesquisa busca por finalidade ressaltar a importância que teve Martha de Hollanda, através de sua luta em favor da causa feminina, no início do século XX. Muito se fala sobre as conquistas femininas obtidas a partir desse período e de como a mulher foi emergindo sob os pilares machistas da sociedade vigente. A importância de tal estudo se dá por meio de estudos sobre como esse caminho de lutas foi sendo traçado, nesse contexto aparece à figura de Martha de Hollanda, mulher de personalidade forte e arrojada, que não se intimidou com os moldes que a sociedade da época considerava corretos e propôs que a mulher fosse vista sob outra ótica e que sua importância iria além do que lhe era imposto. Suas contribuições devem ser analisadas e refletidas, pois, são de total relevância para os rumos de liberdade obtidos pela mulher em Pernambuco.

Palavras-chave: mulher em Pernambuco, pilares machistas, conquistas femininas.

SUMMARY

This research seeks purpose was to emphasize the importance of Martha Holland, through his struggle for the cause of women, in the early twentieth century. Much is said about women's achievements obtained from that period and how the woman was emerging under the pillars of society macho force. The importance of such study is by means of studies on this path of struggle was being drawn in this context appears the figure of Martha Holland, a woman of strong personality and bold not intimidated by the mold that society would considered correct and suggested that the woman was seen from another perspective and its importance going beyond what it was imposed. Their contributions should be investigated and reflected, therefore, are of utmost importance to the direction of freedom achieved by women in Pernambuco.

Keywords: woman in Pernambuco, pillars sexist, female conquests.

INTRODUÇÃO

Uma análise sobre a situação dos direitos da mulher ao longo da história levou-nos a compreender por que as lutas pela igualdade de gênero é uma questão ainda hoje tão discutida. Por ocasião da divulgação do índice de desenvolvimento Humano (IDH), no Brasil em 2011, foi posto que o país precisa ainda melhorar muito para alcançar status de nação

¹ Cláudia Vicente da Silva graduando em História pela Universidade Católica de Pernambuco;
E-mail: c.vicentes@hotmail.com

desenvolvida, e que apesar de estar num grupo com desenvolvimento humano elevado² ainda sofre com fatores de desigualdade interna que o impede de alcançar um melhor posicionamento.

A questão da desigualdade interna dentre outros fatores apontou que a mulher ainda hoje sofre pela discriminação de gênero, ou seja, a mulher trabalha mais, estuda mais e ganha menos que o homem. A proposta deste artigo é, portanto usar esses dados como uma ponte para analisarmos os direitos da mulher dentro da sociedade Pernambucana no início do século XX por considerarmos tal período como marco para as mulheres na conquista dos seus direitos. Nesse contexto, analisaremos a importância que teve Martha de Hollanda em razão da sua luta em favor da causa Feminina no Estado de Pernambuco.

Entre 1920 e 30, a sociedade pernambucana ainda sofria fortes influências do patriarcalismo. E a mulher daquela época era atingida, na sua essência, por um sistema repressor e modelador (...). Parecia ter sido a mulher daquela sociedade, condicionada aos ideais do homem e dificilmente alguma ousava contrariar aqueles desejos-leis, pelo próprio despreparo de quebrar estruturas ou de perder o lugar de “rainha do lar” (INOJOSA, 1984, 29).

Fazendo um esboço da questão feminina no início do século passado podemos constatar que as lutas por igualdade de gênero, tiveram as bases de sua estrutura formada a partir do século XIX, quando da consolidação do sistema capitalista que modificou o quadro econômico/social explorando o trabalho feminino. A partir daí vemos que os movimentos femininos de caráter reivindicatório começam a surgir e influenciar mulheres em outras partes do mundo, mas podemos constatar que só a partir dos anos 30/40 do século XX em todo mundo esses direitos passam a serem absorvidos. Nesta perspectiva, no Brasil, a situação da mulher não diferenciava das de outra parte do mundo. Com a explosão da guerra no começo do século XX, a mulher é introduzida no mercado de trabalho. A partir daí passa a construir um novo perfil:

Anos 20, A Vanguarda. Começa a guerra. As mulheres casadas ou solteiras tiveram que trabalhar e conseqüentemente, adquiriram certas liberdades (...), Em 1933 Noel Rosa deixou escrito o perfil de uma nova mulher, com “Três Apitos”:

Quando o apito/ da fábrica de tecidos/ vem ferir os meus ouvidos/ eu me lembro de você.

Você que atende ao apito/ de uma chaminé de barro/ por que não atende ao grito/ tão aflito/ da buzina do meu carro?

“Mas você é mesmo/ artigo que não se imita/ quando a fábrica apita/ faz reclame de você. (FREITAS, 2003, p 25).

² revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2011/11/brasil-e-o-84-no-ranking-de-desenvolvimento-humano-da-onu.html: 07/11/2011 às 14h00min.

Em torno das lutas pelos direitos das mulheres em nosso país algumas figuras se destacaram em busca de igualdade de gênero e a não alienação da mulher. De Anita Malfatti³ à Francisca Isidora⁴, de Eros Volússia⁵ à Tarsila do Amaral⁶: “Essas que apareceram nas letras, nas artes plásticas, na música... Trilharam caminhos espinhosos, foram mulheres corajosas que batalharam pelo direito de expressão” (FREITAS, 2033, p 30). A luta das mulheres dentro do Estado de Pernambuco possui figuras que conseguiram alcançar notoriedade, confundindo seus interesses com interesses nacionais, ainda no século XIX dentre outras temos; a escritora Edwiges de Sá Pereira, que colaborou com a imprensa feminista, defendendo a causa da “elevação” intelectual da mulher. (CAMPOS, 2006, p 3), A escritora feminista e intelectual Martha de Hollanda será a personagem aqui estudada para uma melhor compreensão do Feminismo no Estado de Pernambuco.

“UMA MULHER, UM TEMPO, UMA PERSONALIDADE”

Martha nasceu em Vitória de Santo Antão em 1903, e desde sua infância tem contato com pessoas ligadas ao meio intelectual. Cresceu num ambiente rodeado de pessoas cultas, pertencia a uma família tradicional, a casa de seus pais era lugar de encontros literários por onde passaram pessoas ilustres da sociedade. Acreditamos que toda essa movimentação cultural desde cedo tenha contribuído para que construísse seu pensamento de forma diferente do pensamento comum à época. Como diria Fernando Pessoa: “Quem quer passar além do bojador tem que passar além da dor”. Ela assim o fez, teve pretensões ousou alcançá-las tornando-as reais. Foi inovadora nesse sentido. Na luta por seu alistamento ao cartório eleitoral foi ativa dentro dos movimentos femininos. A sociedade em que viveu estava estruturada sob padrões de como deveria se portar a mulher ideal, poucas foram às que em meio a essa ditadura social ousaram sair do casulo de pudor que as cercavam.

³ Grande pintora expressionista que teve suas obras inspiradas em artistas Cubistas e Expressionistas Participou da Semana de Arte Moderna de 1922.

⁴ Francisca Isidora Gonçalves da Rocha escreveu romances, contos, teatro e poesia, escreveu o primeiro hino da cidade de Vitória de Santo Antão em 1905.

⁵ Em 1934, foi capa da revista “Life”, em New York, pelo êxito alcançado ao dançar “tico-tico no fubá.”

⁶ Pintora futurista, em São Paulo junta-se a Oswald de Andrade e fundam o modernismo em 1922.

Martha surge como uma figura avessa a esses padrões. Desde o início demonstrou um comportamento oposto ao contexto em que se situava. Possuía um modo de ser singular. Era sem dúvidas uma mulher a frente do seu tempo. Sua determinação fez de sua causa a causa de todas as outras mulheres, não se curvou diante da idealização de mulher ideal que existia e ousou ser mulher de modo inovador, nesta perspectiva descreve-a Freitas:

Na juventude contestou o ensino da época e prosseguiu na sua cruzada, contestando o vestuário feminino, os penteados, os hábitos sociais a clausura imposta às mulheres pelos seus pais e maridos; fazia questão de vestir roupas disparatadas e cores que estavam longe de serem complementares e assim foi vista algumas vezes vestindo um bem talhado paletó masculino com gravata e bengala (...) (FREITAS, 2003, 63).

Desde muito cedo teve participação ativa nos movimentos culturais de sua cidade. Sempre teve a arte como forma de libertação, organizara reuniões sociais e literárias em sua residência, acolhia artistas que estavam de passagem pelo Recife, recebeu em sua casa figuras de renomes nacionais na época como a poetisa Adalgisa Neri as irmãs Linda e Dircinha Batista, grandes cantoras da época de ouro do rádio brasileiro. Sendo sua casa abrigo de diversas personalidades da cultura nacional, ganhou notoriedade ao tentar seu alistamento eleitoral, tornando-se posteriormente a primeira eleitora do Estado de Pernambuco.

Poucas pessoas do sexo feminino pensavam na importância de votar (INOJOSA, 1984,31). Martha solicitou junto ao juiz de direito da comarca de Vitória de Santo Antão, Dr. Felinto Ferreira de Albuquerque, que seu nome fosse incluso na lista de eleitores, apresentando suas capacidades, respaldada nas leis que não faziam distinção de gênero, teve seu recurso aceito pelo referido juiz, porém, o tribunal não acatou a sentença indeferindo no processo. Como não era de se deixar abater facilmente novamente envia uma carta em nome da cruzada feminista solicitando ao chefe de Governo o então presidente Getúlio Vargas que acabasse com a restrição ao voto feminino. Sustentava a ideia que se “As mulheres já podiam votar em 40 países e um estado Brasileiro, (Rio Grande do Norte), por que não hão de votar em todo Brasil?” (IHGVS, Pasta Martha de Hollanda, nº 05). Assim a partir de sua persistência consegue em 15 de março de 1933 seu tão sonhado título de eleitor tornando-se a primeira Eleitora do Estado de Pernambuco.

Em 1930, Publica o seu mais famoso trabalho que sem dúvidas deu notoriedade quanto grande intelectual Brasileira, trata-se do livro “O Delírio do Nada”, que publica em Recife e logo alcança status recebendo críticas nacionais e internacionais. Sua literatura baseava-se em compreender o mundo através da sua imagem. Escreveu no início do livro: “O Meu livro é o cartaz do meu EU na esquina da geração que passa” (HOLLANDA, 1930, s/n).



É um tipo de filosofia social, traz uma maneira de refletir sobre a vida e os sonhos de forma muitas vezes descrente. Considerando a realidade que a envolvia, é um livro de uma nostalgia tão profunda que não se pode saber de fato qual foi a real intenção da autora. Pode-se apenas deduzir o que poderia ter sido. Diversos fatores podem ter influenciado a sua narrativa melancólica e repleta de metáforas de caráter científico, a morte do seu irmão Nestor de Hollanda e um deles. Sobre o seu livro foi comentado que:

Nem sempre as mulheres são fúteis. É verdade que todas elas, honrando o século XX, usam o batom e cortam o cabelo, Mas, dentro desses corpos que o rigorismo das modas nivela, há espíritos exceção que contrariam a regra geral e se destacam pela beleza do talento e equilíbrio da idéia.

O livro da Sra. Martha de Hollanda, se bem que todo ele, versando sobre “o eterno inspirador dos mais belos poemas da humanidade” – não é de frivolidades, de cansados e mornos lugares comuns.

Ela traz uma personalidade mental emancipada, forte, autônoma, sincera, a quem os requintes das hipocrisias convencionais não venceram, torturando o pensamento e algemando as emoções (FREITAS, 2003, 167-168).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esse breve relato e reflexão sobre a luta de Martha de Hollanda em torno de uma emancipação social, podemos perceber que está trajetória se confunde muitas vezes com a trajetória de mulheres determinadas que tiveram seus ideais voltados para uma valorização e inserção da mulher dentro da esfera pública. Também pudemos notar que hoje, em pleno século XXI, apesar de muitas lutas já terem se provado exitosas, as mulheres ainda estão num processo lento e gradativo de emancipação como garantia plena de seus direitos.

Podemos também afirmar que a cada avanço conseguido pelas mulheres, nos dias de hoje, este terá na sua essência as sementes que foram plantadas por Mulheres como Martha de Hollanda escolhida para essa pesquisa, por considerarmos que sua vida foi sinônima de luta pela causa feminina em Pernambuco.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Zuleica Dantas Pereira. Nº 06 Pela mulher, Para Mulher: Uma voz feminista no recife dos anos 30; **Núcleo de Estudos para a América Latina**, 2006.

FREITAS, Luciene. **Uma Guerreira no Tempo: Resgate de uma época, Martha de Hollanda e “Delírio do Nada”**.

HOLLANDA, Martha de. **Delírio do Nada**. Recife, imprensa industrial, 1930.

INOJOSA, Cristina. **Martha de Hollanda Feminismo e Feminilidade**. Recife, Assessoria Editorial do Nordeste, 1984.

ANEXOS



<http://www.enciclopediaordeste.com.br/0029.php>



U Colóquio de História
Perspectivas Históricas
historiografia, pesquisa e patrimônio
16, 17, 18 de novembro de 2011



<http://ven1.blogspot.com/2011/07/o-proximo-aparecimento-de-seu-livro.html>





U Colóquio de História
Perspectivas Históricas
historiografia, pesquisa e patrimônio
16, 17, 18 de novembro de 2011



http://ven1.blogspot.com/2011/08/martha-de-hollanda-cavalcanti-por-ela_13.html